

Rimar com a maré

Ritmo, Amor e Palavras, o regresso de Boss AC aos discos, é um verdadeiro desfile de convidados, dos De La Soul aos Da Weasel.

Ritmo, Amor e Palavras é o título do terceiro longa-duração do rapper Boss AC, que conta com participações de Pos, dos De La Soul, Da Weasel e Sam The Kid, entre outros. Com saída prevista para o início de Março através da Norteseul, o sucessor de *Rimar Contra a Maré* será antecipado pelo single «Hip Hop (Sou Eu e És Tu)», que deverá chegar às rádios ainda durante o mês de Fevereiro. *Ritmo, Amor e Palavras* foi quase inteiramente gravado em Portugal, com excepção de dois temas registados em Nova Iorque já durante a fase de misturas com o engenheiro Troy Hightower (que trabalha com Boss AC desde o seu primeiro álbum, a par de artistas como LL Cool J, Busta Rhymes ou Outkast).

Composto por 16 canções — mais um intro e um outro —, o novo registo de Boss AC tem como orgulho do seu autor a paleta de convidados que acaba por reunir: «Aqui de Portugal tenho os Da Weasel, o Sam the Kid, o Berg e o Gutto; em Nova Iorque, fiz uma música com o Pos, dos Da La Soul», além da participação de um músico jamaicano, na segunda das duas canções gravadas na Grande Maçã.

O título, cujas iniciais se transformam em *RAP*, é uma homenagem do autor de *Mandachuva* ao género, «porque fala-se tanto do hip-hop que se começa a esquecer que o que um gajo está a fazer é rap. O hip-hop é maior, é a cultura — e as pessoas tendem a chamar hip-hop à música e a cena do rap em si quase caiu em desuso», explicou o músico ao BLITZ. Mas AC vai mais longe no con-

ceito por detrás do título: «Acho que traduz na perfeição o que faço — tanto dou ênfase à cena do ritmo, às músicas mais dançáveis, a cena para o clube, como nunca descurei nem tive qualquer preconceito em falar do amor. E as palavras... é evidente, é a mensagem. Acima de tudo, o hip-hop é uma mensagem e é a força das palavras. O título resume na perfeição não só o álbum como o que eu represento».

Mostrando-se muito satisfeito com o resultado final, Boss AC descreve *Ritmo, Amor e Palavras* como um disco menos introspectivo que o seu antecessor, onde «me baseava mais nas minhas vivências e nas minhas cenas. Este é um álbum com tons mais alegres — ainda que haja músicas que podiam ter entrado no *Rimar contra a Maré*. Mas a maior diferença é que este disco está menos «eu», menos centrado nas minhas cenas e menos autobiográfico». Em termos musicais, «continuo a ser o mesmo, a ser eclético, a fazer o que me apetece e a não ter problemas nenhuns em incorporar qualquer estilo de música na cena que faço. A diferença maior é a questão dos convidados: normalmente a produção e as músicas não saem da [produtora] No Stress, sou sempre eu e o Gutto — desta vez quis variar. Senti vontade de ter um feedback e o input de outras pessoas, que admiro, que acho que podem trazer alguma coisa diferente ao álbum e à minha música. Não me quis repetir, quis continuar a inovar e sentir que estou a fazer coisas diferentes. Acho que consegui».

